

PESQUISA E EXTENSÃO NA CIDADE DE FLORIANÓ

Páginas 2 e 3.



ENTREVISTA

Página 4.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

IMIGRAÇÃO ASIÁTICA



FOTO: JUCELINO REIS



LABORATÓRIO
DE LEITURA E
PRODUÇÃO
TEXTUAL



Editorial

Chegamos à segunda edição. Ainda temos muito a aprender e desejamos crescer muito mais. Compreendemos que é importante, ainda no Ensino Médio, mostrar aos discentes que a arte, a cultura e a educação são significativas na formação cidadã. Nesta edição, você vai conhecer um pouco do processo imigratório da Princesa do Sul, como é carinhosamente chamada a cidade de Floriano, com a chegada de inúmeros imigrantes asiáticos. Preparamos uma reportagem de capa sobre a Jornada Acadêmica, importante evento que vem conquistando adesão de professores, pesquisadores e alunos da Educação Profissional e Tecnológica, de vários estados do Brasil. Por fim, tivemos uma conversa descontraída com o professor aposentado Djalma Nunes, uma verdadeira encyclopédia humana. Pouco a pouco, a Cais Cultural vai se ampliando. Esperamos que gostem. Boa leitura!

Expediente

CRIAÇÃO E CONCEPÇÃO
LPT e 3º ANO DO ENS. MÉDIO

REPORTAGEM
ANTONIO JOSÉ
GUSTAVO OLIVEIRA
MARIA CLARA OSÓRIO
SAMUEL BUENO
TATIANE SANTOS

ENTREVISTA
SAMUEL CIPRIANO

FOTOGRAFIA
ARQUIVO LPT

REVISÃO
RIBAMAR JR.
DENISE TAMAE
DANIELLE RÊGO
SANDRO XAVIER

DIAGRAMAÇÃO
ROMANO ROCHA

CONTATO
caisculturalctf@gmail.com
89 98125-8251

Editora da Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
espaço Rosa dos Ventos - Ininga
CEP: 64.049-550 - Teresina Piauí

PERIODICIDADE
Trimestral

JORNADA PROMOVE DISCUSSÕES SOBRE PESQUISA E EXTENSÃO

Palestras e minicursos estimularam professores e alunos a refletir sobre suas ações e emoções

Trabalhar as tecnologias, atualmente, é algo que está em grandes repercussões no dia a dia, principalmente em todos os espaços educacionais mundiais. O Colégio Técnico de Floriano (CTF), escola vinculada à Universidade Federal do Piauí (UFPI), vem sempre buscando incentivar a melhoria e a produção dos alunos com projetos de pesquisa (Pibic) e extensão (Pibex).

Recentemente, com o apoio da Fapepi e do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT), foram realizadas a III Jornada Acadêmica, a II Mostra de Iniciação Científica Júnior e a I Semana de Extensão, que aconteceram entre 9 e 12 de maio, com o objetivo de divulgar os resultados ou relatos de experiência voltados para a educação profissional. Em razão do crescente aumento das tecnologias, o tema escolhido foi "Tecnologias digitais na Educação Profissional e Tecnológica".

O evento, em sua terceira edição, contou com duas conferências, duas mesas-redondas, exposição de trabalhos nas modalidades pôster e comunicação individual, feira temática, visita à Fazenda Experimental e minicursos. A Jornada recebeu cerca de 550 congressistas, incluindo alunos, professores e convidados de diversos estados do

país (Maranhão, Pernambuco, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás e Distrito Federal).

Para Maria Pereira da Silva Xavier, integrante da Comissão Organizadora e professora de geografia do colégio, "a Jornada Acadêmica é uma oportunidade muito grande para alunos e professores aprofundarem seus conhecimentos em determinadas áreas de acordo com seu interesse, mas também é um momento de troca de experiência, até porque não envolve só os alunos do CTF, então ele é voltado para a comunidade que tem acadêmicos com interesse nessa área, seja dos institutos federais, das escolas vinculadas à universidade ou até mesmo de outros centros".

É de suma importância para a sociedade que haja mais investimentos para a realização de pesquisas e projetos científicos em um ambiente escolar. Isso estimula o conhecimento dos estudantes e também ajuda na entrada ao mercado de trabalho, o qual vem exigindo cada vez mais capacitação, responsabilidade, conhecimento e profissionalismo.

Com base nisso, a aluna Maria Eduarda, estudante do primeiro ano do Colégio Técnico, afirmou: "Tenho total entendimento de que o evento agiu como um setor de compartilha-



mento de conhecimentos e informações em diversas áreas, desde a tecnológica à social. Eventos como esses nos permitem entender um pouco mais sobre novas técnicas que podem ser úteis para se obter o desenvolvimento profissional nos dias atuais. E também nos deu o entendimento sobre o que o mau uso da tecnologia digital pode causar atualmente".

A próxima edição acontecerá de 5 a 8 de junho de 2018, com a temática "O espaço do papel do profissional de nível técnico no sistema produtivo: formação, fronteiras e desafios".



O quinze

Primeiro romance da escritora regionalista Rachel de Queiroz, o qual foi inspirado nas memórias do tempo em que ela viveu no Ceará. A história é narrada de forma crítica e emocionante. Foi dividida em dois planos: No primeiro é relatado o amor impossível entre os personagens Conceição e Vicente; e o segundo foca no sofrimento da família de Chico Bento e de centenas de pessoas que abandonaram suas casas no Nordeste brasileiro em 1915.

FLORIANO MULTICULTURAL E HETEROGRÊNEA

O processo de imigração /povoamento da cidade de Floriano se deu com a chegada dos árabes e dos vários imigrantes vindos da Síria, que se estabeleceram na cidade a partir do final do século 19. Nesse período, 80 famílias árabes, a maioria síria, chegaram à região, fugidas do domínio do Império Otomano.

Outro foco de imigração recém-chegada aqui à Princesa do Sul é a da cultura chinesa. Há um ano, chegava a Floriano, vinda de Hong Kong, a família do Juan-san. Para um membro da família, Denny-san, de 25 anos, "Um dos motivos para a nossa chegada a Floriano foi por causa das mulheres bonitas", mas logo após revelou o verdadeiro motivo: "Nós viemos porque temos família aqui, pelo clima e pelo nosso negócio, a pastelaria". Para a família, ao chegar a



FOTO: TATIANE SANTOS

Floriano, a maior dificuldade foi a adaptação à língua, o que atrapalhou muito a interação com as pessoas. Ao final, afirmou: "Minhas expectativas em relação ao negócio (a lanchonete) foram compensadas e pretendo permanecer aqui no Brasil por mais tempo, com uma contribuição muito saborosa para nossa cidade no quesito gastronômico".

Porém, graças, particularmente, à presença dos sírios e libaneses, pode-se dizer que, na cidade de Floriano, alguns aspectos da influência árabe foram diferentes daqueles ocorridos em outros lugares, uma vez que os imigrantes daqueles países não apenas assimilaram a cultura regional, mas também introduziram elementos de suas próprias culturas, como hábitos alimentares e estilo das construções, apenas para resumir. Com sua habilidade natural para o comércio, contribuíram, especialmente, para o crescimento dessa atividade em Floriano, introduzindo novas práticas comerciais, inclusive a modalidade de venda a prazo. Pouco a pouco, vencendo dificuldades causadas pela língua e pelos preconceitos, tornaram-se cidadãos respeitáveis e assumiram funções públicas importantes, confirmando, assim, sua valiosa contribuição para o desenvolvimento de Floriano.

LIVRO

A garota dinamarquesa

Baseado em fatos reais e inspirado no livro homônimo de David Ebershoff. A trama é dirigida por Tom Hooper, o mesmo diretor do filme Os miseráveis. A garota dinamarquesa é um romance inquietante, narrado com elegância e sutileza. A história repercute muitas cenas surpreendentes, emocionantes e com muitos desafios para o personagem Einar Wegener, que deixou um grande marco mundial.

SERIADO

"Punho de ferro"

Durante a sua infância, Rand é adotado por uma família da mística cidade perdida de K'un-Lun, após perder os pais durante uma expedição na China. Lá, ele aprende artes marciais e filosofia budista, e retorna a Nova York anos depois para combater o crime.



CAIS CULTURAL ENTREVISTA

A Revista Cais Cultural conversou com Djalma Nunes, pós-graduado em geografia e professor aposentado do Colégio Técnico de Floriano/UFPI.

Cais Cultural: Atualmente existe uma grande variedade de cursos profissionalizantes no Brasil, mas nem sempre foi assim. Antes essa tal diversidade inexistia. Além do mais, a educação brasileira sempre se encontrou atrasada e com declives por falta de investimento. Pondo isso em vista, o que motivou você a escolher e seguir a carreira de professor, principalmente na área de geografia para sua formação acadêmica?

Djalma Nunes: Desde minha época de estudante, sempre tive dificuldades nas matérias de exatas, entretanto sempre gostei de história e geografia. Assim que eu encontrei o curso de licenciatura em geografia na Universidade Federal do Piauí (UFPI), decidi que esse seria o curso mais interessante para mim, pois sempre gostei das disciplinas das ciências humanas. Então fiz o vestibular e fui aprovado pela UFPI para licenciatura plena em geografia e, com o passar dos anos, tive oportunidades de fazer minhas pós-graduações voltadas a geografia e áreas afins.

CC: Em que ano o senhor passou a trabalhar no Colégio Técnico de Floriano? E como foi o processo para o seu ingresso na instituição?

DN: Eu comecei minha carreira no magistério em Teresina, lecionei em diversas escolas da capital piauiense e, posteriormente, me transferi aqui para Floriano para trabalhar no Colégio Premem no ensino médio. Sempre tive o sonho de trabalhar no Colégio Técnico de Floriano, na época Colégio Agrícola de Floriano. A oportunidade surgiu após a aposentadoria de uma professora. Ingressei no CTF por meio de concurso público, em que fui aprovado em primeiro lugar e assumi as funções de professor de geografia a partir de 1992.

CC: Você poderia relatar o que mudou na constituição do CTF atualmente em comparação aos anos de trabalho prestados pelo senhor à instituição?

DN: O crescimento. Quando eu ingressei, existiam apenas dois cursos técnicos, em agropecuária e em enfermagem. Ao longo da década de 1990, aconteceram várias mudanças no ensino profissionalizante no Brasil como um todo, então o CTF acompanhou esse crescimento ofertando outros cursos profissionalizantes para a comunidade que,

desde então, foram úteis para toda a região, pois formamos técnicos não só oriundos de Floriano como de cidades vizinhas e, inclusive, do estado do Maranhão.

CC: Laços fraternos foram feitos por você com alunos, professores e funcionários do Colégio Técnico de Floriano. No entanto, esse fato já gerou algum tipo de divergência na sua área profissional?

DN: Não. Eu sempre tive um bom relacionamento com os meus alunos e sempre fui elogiado, pois eles reconheciam a minha qualidade para ministrar aulas e compartilhar os meus conhecimentos, contribuindo, assim, para as suas vidas profissionais. Muitos ex-alunos do CTF me procuram para relembrar dos períodos de aulas. Com muita honra, tive alguns alunos que seguiram a área da geografia com referência a minha pessoa. No decorrer desses 23 anos que eu servi ao CTF, foram anos marcantes em que eu contribuí para que muitos desses jovens se tornassem profissionais futuramente.

CC: Quais as considerações que você tem pela área da Geografia?

DN: A geografia é uma ciência extraordinária porque ela é atual. Existem várias áreas da geografia. Em minhas aulas, eu sempre buscava estar atualizado, principalmente nos aspectos econômico, político, populacional, etc., para que eu passasse essas informações para os meus alunos. Isso era de suma importância, pois, quando os alunos fazem o Enem, as questões são muito atuais relativas ao Brasil e ao mundo.

CC: Como professor experiente e profissional, quais as palavras reflexivas e motivadoras que você tem a dizer para todos os estudantes que estão a passar por um processo de instabilidade educacional nos dias de hoje?

DN: A leitura. O que é notado hoje, principalmente devido à modernidade, as redes sociais e os meios de comunicação pela internet fornecem informações, em grande maioria, de forma bastante resumida. O que eu sempre incentivei aos meus alunos era que lessem bastante, para que conhecessem a literatura brasileira e de todo o mundo, pois há uma certa carência nesse aspecto da leitura. É por meio da leitura que se obtém o conhecimento.

“ Uma coisa que eu dizia aos meus alunos: leiam. Leiam muito. Vale a pena! ”